



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40561

• Biologia Médica

Soroprevalência de leptospirose humana em São Paulo, Brasil

Elaine dos Santos Lima^{*} , Roberta Morozetti Blanco , Eliete Caló Romero 

Núcleo de Doenças Entéricas e Infecções por Patógenos Especiais, Centro de Bacteriologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: elaine.limabiom@yahoo.com.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A leptospirose é uma doença zoonótica, causada por espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira*, com maior incidência em países tropicais e subtropicais. No Brasil é uma doença endêmica com surtos após a ocorrência de inundações. O objetivo desse trabalho foi analisar o perfil epidemiológico da leptospirose na cidade de São Paulo, utilizando dados do laboratório de leptospirose do Instituto Adolfo Lutz Central (IAL). Foi realizado um estudo retrospectivo de janeiro de 2013 a dezembro de 2023 em banco de dados criado em Microsoft Excel no IAL e foram analisadas as seguintes variáveis: resultados do teste de microaglutinação (MAT), faixa etária, sexo e sazonalidade. Os casos são considerados confirmados laboratorialmente pelo teste de referência MAT quando há aumento de quatro vezes no título entre amostras de fase aguda e de convalescença ou quando uma amostra única apresenta título ≥ 800 . Quando não há aumento de quatro vezes ou mais no título de amostras pareadas ou uma única amostra apresenta título < 800 , o caso é considerado presuntivo. O provável sorogrupo infectante é o que apresenta o maior título no teste. Se mais de um sorogrupo apresentar o maior título, considera-se inconclusivo. No período do estudo o MAT foi realizado para 3.962 casos suspeitos de leptospirose, sendo 1.014 confirmados e 738 presuntivos. Dentre os casos confirmados, a maioria foi do sexo masculino (89,84%), com idade entre 31 e 50 anos (41,42%). *Icterohaemorrhagiae* foi o sorogrupo infectante predominante (62,52%), seguido por *Cynopteri* (7,69%) e *Canicola* (7,29%). Foram considerados inconclusivos 146 casos (14,39%). A distribuição sazonal evidenciou o aumento de casos no verão em todos os anos, sendo os meses de pico entre dezembro e maio. A leptospirose permanece como problema de saúde pública em São Paulo e o presente trabalho evidencia a importância do constante monitoramento da doença para medidas de prevenção e controle adequadas.

Palavras-chave. Leptospirose, Soroprevalência, Sorogrupo.

Comitê de Ética: Instituto Adolfo Lutz, Parecer n° 6.329.950.